

Quase oficial: combustível sobe 35%

Se o Governo repassar para os derivados de petróleo, de uma só vez, as desvalorizações cambiais do cruzeiro neste ano, a gasolina passará a custar Cr\$ 226 o litro, já no próximo aumento, previsto para vigorar a partir da próxima segunda—feira, dia 28, o último do mês. O aumento, neste caso, será de 35,3%. Com o repasse, economicamente inevitável, o querosene iluminante passará a custar Cr\$ 139 o litro, o óleo diesel Cr\$ 138 o litro e o GLP (Gás liquefeito de Petróleo) Cr\$ 103 o quilo. O botijão, que tem 13 quilos de GLP, quando entregue em casa, passará a custar aos consumidores Cr\$ 1 mil 339 por unidade. Os cálculos foram feitos no último fim de semana, por assessores do Ministro das Minas e Energia, César Cals.

Caso o governo opte por um repasse gradual, repassando de imediato apenas a maxidesvalorização da última sexta-feira, os preços dos derivados de petróleo ficarão em patamares um pouco inferiores. Neste caso, os derivados

deverão ser majorados em cerca de 21,34%, em média. Sendo assim, a gasolina passará a custar Cr\$ 203 o litro, o querosene iluminante Cr\$ 125 o litro, o óleo diesel Cr\$ 124, e o GLP Cr\$ 92 o quilo. Com o repasse da máxi, que desvalorizou o cruzeiro em 30%, em relação ao dólar norte-americano, o botijão de GLP passará a custar Cr\$ 1 mil 196 por unidade, quando posto na residência. O estudo indica que o próximo aumento dos derivados de petróleo ficará entre um mínimo de 21,34% e um máximo de 35,25%, em média.

Segundo o estudo feito no MME, "em decorrência da maxidesvalorização do cruzeiro de 30%, os percentuais de variação que poderão incidir sobre o preço médio dos derivados de petróleo são os seguintes: matéria-prima importada: 10,14%; matéria-prima nacional: 4,07%; parcela para ajuste cambial: 7,13%". Estes percentuais, somados, totalizam os 21,34% de reajuste previsto com o repas-

se exclusivo da maxidesvalorização. Já o impacto das desvalorizações do cruzeiro anteriores a máxi, ainda não repassadas para os derivados de petróleo, deverá ficar em 11,47%. O estudo foi feito incluindo as despesas de refino, encargos de distribuição e venda, o Imposto único, a cota da Pervidência, o Finsocial e o Pis/Pasep.

Quanto ao reajuste para o álcool carburante nenhum estudo transpirou. Extra-oficialmente soube-se que o preço deste combustível poderá ficar entre um mínimo de Cr\$ 119 e um máximo de Cr\$ 133 o litro. Mas a nova estrutura de preços, sendo estudada pela assessoria do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, poderá decidir por uma revogação da obrigatoriedade para que o preço do álcool carburante signifique, sempre, 59% do preço da gasolina. Neste caso, o álcool poderá até ser aumentado em menos de 20%, provavelmente sendo majorado de acordo com o resultado da inflação no período janeiro-fevereiro. A estimativa, neste

caso, é de um aumento próximo dos 17%, com pequenas variações ou para mais ou menos, dependendo do índice inflacionário do corrente mês.

Embora os revendedores neguem, todos os postos de gasolina do País estão fazendo estoques, visando lucrar com o próximo aumento, previsto para ser anunciado pelo CNP (Conselho Nacional de Petróleo) no início da noite da próxima sexta-feira. Extra-oficialmente, soube-se que o Governo pretente acompanhar a estocagem até a média de 60 mil litros de gasolina por posto. Se a estocagem ultrapassar a média da comercialização de 15 dias, a Petrobrás acionará as grandes distribuidoras, como a Shell e a Esso, para impedir uma especulação em grande escala. Só deverá ser tolerada a estocagem equivalente a 15 dias de consumo, por cada posto, porque este é um limite estratégico que interessa ao País, tendo sido estabelecido e obedecido em situações semelhantes, anteriores.